

LETRAMENTO E LEITURA ACADÊMICA NO CURSO DE PSICOLOGIA

Andressa Francine Paes Ribeiro¹
andressapmuller@hotmail.com

Paulo Cesar de Souza Vaz²
wasvaz@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: letramento, leitura e ensino superior.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O desenvolvimento do letramento em leitura faz parte do processo de escolarização e é por meio dele que o aluno busca o conhecimento. Entende-se que o “letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade” (OCDE, 2016, PISA, 2015). A formação de leitores acontece desde o nascimento por meio da inserção de hábitos de leitura e estimulação do ambiente. Frente a realidade brasileira, verifica-se que a maioria do país vive condições desfavoráveis para a fomentação do hábito da leitura. Isso se reflete durante toda a escolarização e segue no ensino superior. Dados apontados pelo INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) 2018 revelam que um número significativo de pessoas que ingressam no ensino superior não alcançaram os níveis mais elevados da escala de Alfabetismo, como o esperado para essa fase de escolarização. Apenas um terço (34%) das pessoas que atingem o nível superior podem ser consideradas proficientes na escala do INAF, BRASIL (2018). A leitura entre os estudantes universitários é de suma importância, pois não “há formação universitária sem a leitura acadêmica e sem a utilização dos meios que gerem uma leitura proveitosa” (WITTER, 2002, p. 113). Em uma polaridade apresenta-se o estudante que se “encontra diante de textos de difícil compreensão” (WITTER, 2002, p. 113), tendo como obstáculos que dependem de muitas variáveis que vão desde a desinformação do assunto da amplitude das questões tratadas, da falta de pregnância do autor, até a falta de metodologia e de táticas na leitura convenientes aos diversos tipos de materiais (WITTER, 2002, p.114). Na outra polaridade o professor, que por sua vez se não partir do nível do desenvolvimento em que o estudante se encontra, se não lhe oportunizar experiências que atendam às suas necessidades, dificilmente lhe proporcionará o necessário para que evolua como leitor e como profissional. Diante dessa polaridade, surgiu a inquietação por compreender o processo de leitura e escrita em alunos no ensino superior. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Partindo de nossas vivências em sala de aula com o curso de psicologia, verificamos que os acadêmicos que ingressam no curso superior deveriam possuir um bom desempenho em leitura, no entanto, o que se observa é que eles não são leitores plenamente desenvolvidos e apresentam dificuldades em expressar novos sentidos aos textos das disciplinas. As dificuldades no processo de pensar, mostram muitas vezes que seu domínio da leitura e escrita é deficitário. A queixa maior é que os professores solicitam muita leitura e eles não conseguem compreender os textos, não por serem extensos, mas pela dificuldade em interpretar e relacionar os conhecimentos. Segundo Tourinho (2011, p. 338) “os estudantes buscam com dificuldade o ponto focal dos textos, divagam, demoram a compreender o que leem, e muitas vezes se perdem entre tantos escritos”. Os professores queixam da dificuldade de interpretação e escrita, e a falta de hábitos de leitura dos alunos. As leituras para se efetivarem devem sempre ser seguidas de

atividades avaliativas, ou então, poucos a executam. Isso comprova a insegurança dos alunos, pois percebem que não entendem os textos e, como a leitura é insuficiente surgem as barreiras na escrita. Essa defasagem é comprovada nos momentos de construção dos textos acadêmicos, onde os alunos não conseguem ir além da decodificação do texto, tornando-se simples repetidores das ideias lidas, muitas vezes até mesmo sem saber o real significado destas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A leitura e a escrita são aprendizagens complexas permeadas por relações com o processo de escolarização, as experiências do dia-a-dia, a história de vida, social e cultural do aluno, entre outros fatores. Por ser complexa torna o trabalho do professor essencial na construção do leitor proficiente, desenvolvendo um trabalho que faça deles leitores críticos e reflexivos, aptos a compreender e ressignificar os textos estudados em prol de uma educação libertadora. Freire (2014) concerne à educação libertadora como uma leitura do meio que amplia a visão de mundo e a conscientização dos cidadãos em busca de uma ressignificação existencial, tornando-se sujeito ativo no fazer o seu processo histórico. Re-ler e re-ler-se em sua realidade e fenomenologicamente aproximar-se de um sentido existencial é projeto de vida acadêmico. “O movimento humano, o movimento social, técnico e científico sempre estão contextualizados no processo linguístico, em seus significados” (CAMPOS, 2015, p. 50). Uma pesquisa realizada por Carvalho e Silva (1996) traz algumas sugestões importantes para minimizar dificuldades de leitura e escrita, tais como repensar a forma de avaliação, promover metodologia adequada para a realização de leitura ativa, propor ao aluno leitura para aprender. Cabe destacar que a inter-relação das disciplinas, integrando os conhecimentos, também contribui para a melhoria dessa aprendizagem. **RECOMENDAÇÕES:** Verifica-se que o ensino superior tem inúmeros desafios na preparação de seus alunos como leitores proficientes. Evidencia-se a necessidade de mais pesquisas que contribuam na busca de soluções para esse problema que acomete os estudantes de todos os segmentos de ensino.

¹ Mestre em Educação. Professora da Faculdades Pequeno Príncipe.

² Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Professor da Faculdades Pequeno Príncipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INAF, Brasil 2018: resultados preliminares. ONG Ação educativa e Instituto Paulo Montenegro: ação social do IBOPE, 2018. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf Acesso em 10/08/2019.

BRASIL NO PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. — São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em 20/08/2019

CAMPOS, Vera Felicidade de Almeida. **Linguagem e Psicoterapia Gestáltica**. São Paulo-SP: Ideias & Letras, 2015.

CARVALHO, Marlene; SILVA, Maurício da. **Como ensinar a ler a quem já sabe ler - Leu mas não entendeu: um problema que costuma explodir na universidade**. In: Ciência Hoje. v. 20. n. 119, 1996. p. 68-72.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior**: “deficiência” ou simples falta de hábito?. Revista Lugares de Educação. Bananeiras/PB, v.1, n.2, p. 325-346, jul-dez, 2011. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>

WITTER, Geraldina Porto. **Psicologia**: Tópicos Gerais. *In*: ZAMAI, Marinêz Vanucci e CUSATIS, Rafael. *Leitura Acadêmica entre Universitários de Fisioterapia e Psicologia*, 2002. Cap 5, p 113-134, Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.